

Força energética

O remédio homeopático

Antonio de Oliveira Lobão

Consultando o dicionário da Língua Portuguesa (Aurélio), vamos encontrar: medicamento = substância ou preparo que se utiliza como remédio. Remédio = aquilo que combate o mal, a dor ou uma doença; aquilo que serve para curar ou aliviar dor ou enfermidade.

Para o homeopata, de acordo com as definições estabelecidas por Hahnemann, considerado o pai da Homeopatia, medicamento homeopático é toda substância que tem o poder de provocar sintomas patológicos em indivíduo sadio. Remédio homeopático é toda substância capaz de curar o indivíduo doente. Concluímos que uma substância, quando usada em experimentação homeopática, para provocar sintomas de doença num indivíduo sadio é chamada de "medicamento" e quando esta mesma substância é usada para curar um indivíduo doente ela é chamada de "remédio".

Neste artigo, elegemos o termo medicamento quando referimos às substâncias preparadas de acordo com as técnicas preconizadas pela doutrina homeopática e usadas em "experimentos" ou em "tratamentos".

Como mencionamos no artigo anterior (Homeopatia, o que é afinal? publicado neste Jornal em 24/7/96, página A-2), existe grande confusão, por parte das pessoas, sobre a Homeopatia e seus medicamentos. Algumas acham que o medicamento homeopático é simplesmente "uma aguinha".

Com o objetivo de esclarecer as dúvidas mais comuns, teceremos aqui alguns comentários a respeito dos medicamentos homeopáticos.

Eles são preparados a partir de diversos minerais (cloreto de sódio ou sal de cozinha, carbonato de cálcio, carbonato de magnésio etc.); diferentes partes de diversos vegetais (raízes, folhas, sementes etc.) e de animais (pele, secreções etc.).

Após as preparações iniciais, os medicamentos são diluídos e succucionados (agitados), obedecendo-se, como dito anteriormente, uma técnica especial desenvolvida pelo próprio Hahnemann. Este procedimento tem como objetivo a liberação da "força energética" da substância original. Com as diluições e succuções, em série, obtemos as "dinamizações" ou "potências". Aqui é importante mencionarmos que quanto mais diluído e succucionado o medicamento mais alta é a dinamização ou potência e menor a quantidade de substância original presente. Assim, podemos afirmar que um medicamento homeopático preparado a partir do sal de cozinha, quando quimicamente analisado, não revelará qualquer indício da presença do sal de cozinha usado no início de sua preparação. Se o medicamento estiver diluído em água, álcool ou lactose, a análise química revelará somente a presença da substância usada na diluição.

O que o medicamento homeopático carrega da substância que o originou é exclusivamente a sua "força energética".

Muitos medicamentos homeopáticos são feitos a partir de substâncias tóxicas, como o arsênico, veneno de cobra, cicuta etc., no entanto, eles não são tóxicos, como costumam dizer aqueles que desconhecem a Homeopatia.

Um medicamento homeopático somente faz mal para um indivíduo (homem ou animal), quando ele não é prescrito corretamente, ou quando ele é ingerido por conta própria ou recomendado por pessoas que não possuem a formação adequada em Homeopatia.

Até o momento, não foi desenvolvido qualquer técnica ou método que confirme as dinamizações dos medicamentos. Somente o homeopata, com muito

estudo, observação acurada e acompanhamento individual de cada caso, poderá constatar a autenticidade do medicamento e das dinamizações.

Por tudo isso conclui-se que a preparação e conservação do medicamento homeopático requer muito cuidado por parte das pessoas que o manipulam, ainda mais porque, a sua "força energética" pode ser deteriorada por vapores de algumas substâncias, radiações de equipamentos etc.

Alguns desafios ainda restam aos homeopatas e a opinião da maioria dos pesquisadores da área é que somente a física, e mais especificamente a quântica, fornecerá subsídios para se vencer tais desafios, por isso é bom que os homeopatas e os físicos se unam em busca do "grande presente" que eles poderão dar à humanidade nos próximos anos.

ANTONIO DE OLIVEIRA LOBÃO é médico veterinário (EV/UFGM), Homeopata (IBEHE/UNAERP), Mestre (ESALQ/USP) e pesquisador científico aposentado (IZ/SAA/SP)

Observação: texto já corrigido (utilizando a errata publicada no Sábado, 07 de dezembro de 1996, à página A-2).

Leia o artigo do Autor:

PORQUE ME TORNEI UM HOMEOPATA

http://www.cesaho.com.br/publicacoes/arquivos/artigo_20_cesaho.PDF

Atualmente é Diretor Geral do CESAHO que oferece

Curso de Homeopatia para agrônomos.

Curso de Homeopatia para médicos e

Curso de Homeopatia para veterinários.

<http://www.cesaho.com.br/cursos/index.aspx>